



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado de Minas Gerais	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Minas Gerais	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contra-pandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no estado de Minas Gerais perduraram até maio de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020.

O estado de Minas Gerais teve a participação de dois apoiadores institucionais que atuaram em momentos distintos do projeto. Inicialmente, contou-se com a representação da Sra. Maria das Dores Faustino, em seguida contou-se com a atuação da Sra. Elisa Milanez.

Além das funções desempenhadas pelas apoiadoras institucionais, o projeto teve a atuação de mobilizadores sociais, os quais tiveram o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado de Minas Gerais contou com a atuação de quatro mobilizadores sociais, sendo eles a Sra. Angélica Cristina Duarte Gonçalves, a Sra. Bárbara Diniz Caldeira, o Sr. Marcio Ricardo da Cruz e o Sr. Rafael Sann Ribeiro.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado de Minas Gerais

A execução do projeto no estado de Minas Gerais deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão a PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos como: Secretaria Estadual de Saúde, Comitê Mineiro de Tuberculose, Direção de Saúde Prisional, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Administração Prisional e Diretorias das unidades prisionais.

A atuação dos Apoiadores Institucionais e dos Mobilizadores Sociais, no início do projeto, auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado de Minas Gerais foram: Presídio São Joaquim de Bicas I, Presídio São Joaquim de Bicas II, Presídio Inspetor José Martinho Drumond e Ceresp Gameleira.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades. Nas Unidades São Joaquim de Bicas I e II, segundo informações da Apoiadora, realizou-se a análise da área de saúde, incluindo análise de desenvolvimento de fluxograma, de metodologia na realização de exames e de metodologia de busca ativa. Naquelas Unidades, percebeu-se que a área de saúde é bastante concisa na atenção ao processo e ao fluxo. Em nenhuma delas foi identificada dificuldade na realização de exames ou falta de apoio dos municípios a pacientes com TB diagnosticados.

Nessas Unidades observou-se que os profissionais de segurança necessitam de orientação sobre a importância do seu papel no processo de enfrentamento à Tuberculose, fazendo com que a medicação seja entregue a tempo e hora, assim como saberem transmitir as informações aos profissionais de saúde sobre os detentos que necessitam de atendimento, relatando casos em que observam sintomas como tosse, para que estes possam realizar a busca ativa.

Na Unidade Ceresp Gameleiras em Belo Horizonte caracteriza-se pela alta rotatividade. Ali

possui uma equipe de saúde coesa. As atividades realizadas nessa Unidade ocorreram de forma diferenciada de São Joaquim de Bicas.

No Presídio Inspetor Martinho Drumond o trabalho incluiu todos os funcionários das equipes, sobretudo os agentes penitenciários, que atuam diretamente com os detentos e ao terem acesso à informação sobre a Tuberculose facilitam a propagação e conscientização da importância de seu papel no processo e fluxo do tratamento.

Alguns desafios foram encontrados ao longo do projeto, principalmente na fase de início das atividades de educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares, tendo em vista o aguardo do material da campanha, insumo necessário para a realização dessa atividade. Logo em seguida, devido a pandemia da COVID-19, essas atividades presenciais foram inviabilizadas até meados do mês de abril de 2021, quando já não havia mais prazo para executar estas ações presenciais, devido ao encerramento das atividades do projeto. No entanto, foi possível identificar a assertividade do material desenvolvido, composto de bom conteúdo, linguagem fácil, intuitiva e acessível ao público beneficiário, segundo informações trazidas pela última apoiadora institucional.

Com vistas a execução de um desenvolvimento satisfatório das atividades foi estabelecido contato com os diretores das unidades, incluindo as direções de atendimento, e direções de segurança objetivando construir de maneira compartilhada a metodologia que melhor se aplicaria a cada uma.

Ademais, tendo como um dos escopos principais do projeto o desenvolvimento de ações com as famílias dos internos e que devido a pandemia da COVID-19 esta ação não pode acontecer conforme o previsto, achou-se por bem estabelecer parceria com os Núcleos de Assistência à Família (NAF), de forma que estes ficariam incumbidos da distribuição dos materiais. A partir desta definição, segundo relatos da apoiadora, foi estabelecido contato com a Secretaria de Assistência Social, a partir de então, fora aplicado treinamento rápido para as assistentes sociais dos NAFs, as quais repassaram o conhecimento para o restante das equipes.

Desde então, foram então montados kits contendo necessários, máscaras produzidas pelos detentos e folders que deveriam ser entregues para cada familiar, evitando contato físico. Avaliou-se de forma positiva esta solução, pois incluiu e responsabilizou esses atores no processo, sobretudo as assistentes sociais que trabalham em interface com a área de saúde.

Houve, também, aproximação com a SEPLAG e a Saúde do Servidor, as quais também foram incluídas no escopo do projeto, em que colaboraram com a divulgação das informações em suas mídias sociais, mostrando-se como uma importante ação intersetorial.

Para fins de informação, no segundo semestre de 2019, houve a participação do estado de Minas Gerais na Oficina Regional Sudeste com demais apoiadores de outras Unidades da Federação

e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde, que aconteceu em Belo Horizonte – MG. O objetivo da Oficina Regional foi o da elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado, a partir das características e singularidades de cada região.

Por fim, realizaram reuniões de fechamento com objetivo de avaliar as ações e o desempenho do projeto, com todos os setores envolvidos, a saber: Comitê Mineiro de Tuberculose, Secretaria Estadual de Saúde, secretaria de Administração Prisional, Diretoria de Saúde Prisional, Municípios, Diretorias das unidades prisionais trabalhadas.

Nessas reuniões tratou-se a respeito da pactuação do Plano de Trabalho, o qual foi desenvolvido anteriormente ao período de pandemia, em 2019, conforme anteriormente mencionado. Diante do cenário pandêmico, fez-se necessário a realização de adaptações ao Plano. E num curto espaço de tempo que havia para se implementar as ações propostas foi possível realizar um trabalho amplo e que se mostrou efetivo e eficaz dentro do que havia sido proposto.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado de Minas Gerais. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Minas Gerais

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, com a chegada dos materiais da segunda remessa, optou-se por fazer esta distribuição a todas as unidades do Estado realizando as atividades de cunho educacional de forma online, adotando uma didática pertinente de forma a tornar possível a explicação sobre o uso correto do material e esclarecendo as dúvidas trazidas pelos profissionais.

Foi enviado convite a todas as unidades e os encontros foram realizados por regionais, perfazendo um total de 20 encontros, acontecendo às terças e quintas com duas horas de duração. A partir do feedback trazido pelas unidades, considera-se que houve efeito positivo, sobretudo pela participação massiva das unidades do interior, que normalmente não têm acesso a estas ações. Observou-se destacado engajamento das equipes de saúde, de segurança e administrativa com boa representatividade.

Outra frente de atenção do projeto se refere ao contato com os municípios. Neste caso, destaca-se o contato com o município de Ribeirão das Neves e Belo Horizonte a partir da Secretaria Estadual de Saúde e do Comitê Mineiro de Tuberculose. O contato com Belo Horizonte se deu através da Vigilância Epidemiológica, assim como o de Ribeirão das Neves e todos os dois Municípios se mostraram bastante participativos e conscientes da situação dos presídios, sendo muito solícitos em relação às demandas apresentadas.

O contato com a Secretaria Estadual de Saúde se deu inicialmente em outubro de 2020, sendo que não foi possível naquele instante, priorizar esta atenção devido à limitação no prazo de execução do projeto que já se encontrava com expressivo atraso de suas atividades devido ao tempo que esteve inativo. Priorizou-se a atenção às ações in loco, desenvolvendo as atividades de identificação de casos, avaliação de funcionamento dos processos e problemas relevantes para efetividade da transmissão de informação e continuidade dos tratamentos.

O contato com a Direção de Saúde Prisional ocorreu de maneira bastante positiva, havendo espaço para um diálogo facilitado por relacionamento profissional pregresso junto ao Sistema, o que viabilizou abertura e autonomia de ação por parte da apoiadora institucional.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado de Minas Gerais

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as equipes das UP's, quanto às diretrizes de controle da TB. Realização do 1º Seminário Estadual para Controle da Tuberculose no Sistema Prisional de MG. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose Municípios
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Orientação conjunta entre superintendência do atendimento e superintendência de segurança para apresentação dos materiais da campanha das UP's. Orientação aos diretores regionais de segurança pública quanto ao uso adequado e permanência dos materiais da campanha dentro das UP's. Orientação geral <i>in loco</i> nas UP's participantes do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> SEJUSP (DSP) Projeto Prisões Livres de Tuberculose.

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e distribuição dos materiais nas filas de espera das UP's selecionadas pelo projeto. Orientação dos familiares sintomáticos respiratórios e direcionamento para busca de atendimento na rede assistencial próximo da residência. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Prisões Livres de Tuberculose

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Estimular/sensibilizar os professores a trabalhar a temática da TB nas salas de aulas. Articular com a diretoria de ensino e profissionalização da SEJUSP, em relação a abordagem da TB nas escolas das UP's. 	<ul style="list-style-type: none"> SEJUSP

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"> Discutir junto aos profissionais de segurança das UP's como o "faxina" pode contribuir para promoção de saúde na UP. Participação dos "faxinas" nas campanhas de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose SES Municípios

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB. Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> • Confirmação do local que vai receber o genexpert. • Capacitação para operar o genexpert e do laudo emitido. • Identificar e pactuar com a gestão de realizar o rastreamento em massa em uma UP até fevereiro de 2020. Pensar nos critérios de logística, articulação com a rede e laboratório para escolha da UP. Após a identificação da UP, informar a coordenação do projeto TB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Municipal • Gestão Estadual • SEJUSP • Equipe do Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Demais parceiros
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a recomendação de triagem pela equipe de saúde no momento da entrada do PPL na UP – no prazo máximo de 5 dias. • Realizar teste rápido em sintomáticos respiratórios e baciloscopia para os casos em que o PPL já tenha histórico de TB. • Em caso de transferência de PPL para outra UP, encaminhamento do prontuário de saúde e dos medicamentos (no mínimo equivalentes a 7 dias) para continuidade do tratamento. • Notificação no SINAN para os casos em que o PPL é transferido para outra UP, em caso de troca de município – atualmente apenas 27 UP notificam no SINAN os casos de TB. • Pactuar por meio de nota técnica com o município e as regionais (a exemplo do sistema 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Municipal • Gestão Estadual • SEJUSP • Equipe projeto Prisões Livres de Tuberculose • Profissionais das unidades prisionais

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<p>socioeducativo), para qualificar o preenchimento e estabelecer o fluxo da ficha.</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer a frequência de envio para diretoria de saúde da SEAP. 	
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os profissionais da UP a olhar de forma mais sensível ao perceber os sintomáticos respiratórios. Avaliação semestral do quadro de saúde dos PPL assintomáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão Municipal Gestão Estadual SEJUSP Equipe projeto Livres de Tuberculose; Equipe de saúde da unidade prisional
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Revisar a nota informativa sobre o PPL 	<ul style="list-style-type: none"> Programa de controle da tuberculose; SES SEJUSP
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Retomar alinhamento e discussão junto a IST/HIV sobre o teste rápido na porta de entrada da UP; Nas UP do projeto monitorar se o ILTB está sendo realizado. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da população prisional enquanto munícipe. Pactuação de fluxos de encaminhamento de amostras entre a UP e o município. Reforçar a nota informativa conjunta com a FUNED a respeito do teste rápido, cultura e teste de sensibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose FUNED

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pactuação de fluxos de encaminhamento para realização dos exames radiológicos. • Elaboração de nota informativa sobre encaminhamento da PPL para realização de exames radiológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Pactuação entre a UP e o município para utilização dos formulários de referência e contrarreferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Municípios e Equipes de saúde das UP's.
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os profissionais de saúde das UP's em relação à necessidade do preenchimento dos dados na ficha de notificação e envio dessas fichas para a vigilância do município. • Capacitação sobre os instrumentos de registros relativos a tuberculose (livro de registros sintomáticos, livro de registros de pacientes e acompanhamento dos tratamentos dos casos de TB, ficha de notificação, ficha de acompanhamento, ficha da infecção latente da TB e ficha de acompanhamento dos casos ILTB). • Capacitação pelo município em relação aos procedimentos relativos ao preenchimento das fichas de notificação e acompanhamento dos casos de TB. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Municípios • Equipes de saúde das unidades prisionais
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das PVHIV nas UP's. • Capacitar a equipe de saúde referente a nota técnica do MS e SES/MG. • Implantação da investigação e tratamento de ILTB nas UP's. • Monitoramento sistemático das ILTB. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Municípios • Equipes de saúde das unidades prisionais

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização das consultas mensais de acompanhamento dos PPL's em tratamento. Sensibilizar o município para o correto preenchimento dos formulários de referência e contrarreferência. Sensibilizar profissionais da saúde, segurança e PPL's em relação à importância da adesão ao tratamento e a previsibilidade quanto à distribuição/aquisição dos medicamentos para TB para continuidade do tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose Municípios Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> Propor junto às equipes de saúde e segurança a realização do TDO para as PPL coinfectadas. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose Município Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistente	<ul style="list-style-type: none"> Propor junto às equipes de saúde e segurança a realização do TDO para as PPL droga resistente. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose Município Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acesso das PPL's aos exames de controle no decorrer do diagnóstico e tratamento; Organizar o fluxo e orientar o local indicado para a coleta do escarro dentro das UP's. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEJUSP Projeto Prisões Livres de Tuberculose Município Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> • Porta de saída - Elaborar um formulário para entrega na secretaria municipal de saúde (referência do SINAN no município) com informações sobre o tratamento; • No caso de transferência da PPL reforçar a orientação para que a UP de origem envie a medicação e o prontuário de saúde para a UP de destino. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Município • Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação precoce do sintomático respiratório. • Diagnóstico e início do tratamento oportuno. • Acompanhamento e desfecho do caso de forma adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Município • Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do TDO e estratégias de adesão capazes de evitar o abandono. • Organizar fluxos de transferência de PPL para outras UP's e de alvará de soltura para garantir a continuidade do tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Municípios • Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Internação	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos fluxos de referência, contrarreferência e logística da UP para garantir o encaminhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Município • Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Óbito	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico oportuno, acompanhamento adequado e estratégias de adesão para evitar o abandono.	<ul style="list-style-type: none">• SES• SEJUSP• Projeto Prisões Livres de Tuberculose• Município• Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Controle da infecção (medidas ambientais, individuais e administrativas) dentro das UP's	<ul style="list-style-type: none"> • Visita dos programas municipais ou estaduais para avaliar os ajustes necessários aos consultórios. • Oferta de insumos e EPI. • Organização dos fluxos de pacientes com TB dentro da UP. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Municípios • Equipes de saúde e segurança das unidades prisionais
Preenchimento correto da CAT	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a orientação de preenchimento da CAT em decorrência do profissional que adquiriu TB no ambiente prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria de atenção à saúde do servidor – DAS • Projeto Prisões Livres de Tuberculose

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Oferta de teste rápido para PPL	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação por meio de nota informativa dos fluxos para o encaminhamento das amostras para realização do TRMTB. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Oferta de teste rápido para trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação aos trabalhadores em relação aos sintomas de TB e a busca por assistência junto a rede de atenção básica. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEJUSP (DAS)
Rastreamento de sintomáticos respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar com a equipe de saúde a importância de investigar os casos de tosse de qualquer duração nas PPL, tanto no ingresso quanto na permanência na UP. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEJUSP • Projeto Prisões Livres de Tuberculose • Município.

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 3, de 7 de junho de 2018, que orienta as Secretarias responsáveis pelos assuntos penitenciários e de saúde dos Estados e do Distrito Federal sobre o enfrentamento à epidemia da infecção pelo HIV, das infecções transmissíveis, das hepatites virais e da tuberculose nas prisões em consonância com as legislações nacionais.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM